

Nós e o governo

O reporter político de *A Tarde* dizia ter ouvido nos Passos Perdidos várias e desconcertadas referências ao nosso editorial de ante-ontem que revela o estado de espírito das forças operárias a respeito do governo.

Crêmos que o nosso artigo de ontem deve ter clara e precisamente elucidado os comentários do artigo da véspera, obstando a que à nossa atitude possa ser dada mais de uma interpretação. Há, porém, cérebros obtusos ou ouvidos entupidos que se obstinam em não compreender-nos. Mais uma vez ainda, pois, abordamos o assunto.

Querem os senhores saber, não é verdade? qual a situação do operariado em face do ministério que agora está no Poder? Muito bem. Abram bem os ouvidos para não virem a repetir-nos a pergunta.

Da declaração ministerial constam promessas que ao povo, à massa trabalhadora explorada muito agradável ver convertidas em realidade: umas, porque vêm garantir melhor os direitos individuais consignados na constituição, outras, porque vizam a facilitar a instrução do povo e a suavizar um pouco a vida dos que trabalham asfixiados pela exploração desenfreada dos comerciantes, dos industriais, dos senhores auxiliados ostensivamente e sem pudor pelos governos.

Ora se estimamos que essas medidas sejam postas em execução qual deverá ser a nossa atitude? Parece que será aguardar que o governo cumpra as promessas feitas; e para que o cumprimento dessas promessas não seja relegado para um *amanhã* que nunca mais chega, nós o lembraremos todos os dias até que se nos exagote a paciência. E aqui têm os senhores respondido à vossa pergunta. Querem mais franqueza? Poderá haver atitude mais clara e mais lógica?

Como vêm não há motivos para que os políticos batam palmas: nem os partidários do governo nem os seus adversários.

Não devem bater palmas os correligionários do sr. Domingues dos Santos porque, não se trata de um apoio incondicional ou sequer condicional, da organização operária ao governo.

Nós nunca seremos uma força de apoio ou de defesa, mas seremos, queremos ser, é dever nosso que sejamos uma força instigadora, de encorajamento ao governo para que realize o que promete. Se outra atitude tomássemos — e essa outra atitude só poderia ser a de um ataque cego, por simples espírito combati-

vo — a organização operária iria, juntando os seus atos ataques dos partidos conservadores da Republica, fazer o jogo dos reaccionários. Com o ataque de lá e de cá o governo não se teria de pé um só dia. E cairia para quê? Para subir o sr. Cunha Leal ou o sr. António Maria... Ora bolas! Ao menos deixemos ver o que o José Domingues faz, que do que os outros são capazes de fazer estamos nós fartos de saber.

— Mas o José Domingues não faz nada...

— Pior para ele. A única forma que ele tem de conseguir viver, é cumprir o que promete. Mas que a hostilidade ou a indiferença do operariado lhe não sirva de pretexto para justificar a impossibilidade de executar o seu programa. Com esta nossa atitude claramente demarcada, absolutamente sem compromissos, conservando a nossa autonomia, mantendo os nossos princípios e os nossos objectivos, estamos convencidos que servimos com proveito a causa revolucionária.

— Mas o José Domingues não faz nada...

— Pior para ele. A única forma que ele tem de conseguir viver, é cumprir o que promete. Mas que a hostilidade ou a indiferença do operariado lhe não sirva de pretexto para justificar a impossibilidade de executar o seu programa. Com esta nossa atitude claramente demarcada, absolutamente sem compromissos, conservando a nossa autonomia, mantendo os nossos princípios e os nossos objectivos, estamos convencidos que servimos com proveito a causa revolucionária.

— Mas o José Domingues não faz nada...

— Pior para ele. A única forma que ele tem de conseguir viver, é cumprir o que promete. Mas que a hostilidade ou a indiferença do operariado lhe não sirva de pretexto para justificar a impossibilidade de executar o seu programa. Com esta nossa atitude claramente demarcada, absolutamente sem compromissos, conservando a nossa autonomia, mantendo os nossos princípios e os nossos objectivos, estamos convencidos que servimos com proveito a causa revolucionária.

— Mas o José Domingues não faz nada...

— Pior para ele. A única forma que ele tem de conseguir viver, é cumprir o que promete. Mas que a hostilidade ou a indiferença do operariado lhe não sirva de pretexto para justificar a impossibilidade de executar o seu programa. Com esta nossa atitude claramente demarcada, absolutamente sem compromissos, conservando a nossa autonomia, mantendo os nossos princípios e os nossos objectivos, estamos convencidos que servimos com proveito a causa revolucionária.

— Mas o José Domingues não faz nada...

— Pior para ele. A única forma que ele tem de conseguir viver, é cumprir o que promete. Mas que a hostilidade ou a indiferença do operariado lhe não sirva de pretexto para justificar a impossibilidade de executar o seu programa. Com esta nossa atitude claramente demarcada, absolutamente sem compromissos, conservando a nossa autonomia, mantendo os nossos princípios e os nossos objectivos, estamos convencidos que servimos com proveito a causa revolucionária.

— Mas o José Domingues não faz nada...

— Pior para ele. A única forma que ele tem de conseguir viver, é cumprir o que promete. Mas que a hostilidade ou a indiferença do operariado lhe não sirva de pretexto para justificar a impossibilidade de executar o seu programa. Com esta nossa atitude claramente demarcada, absolutamente sem compromissos, conservando a nossa autonomia, mantendo os nossos princípios e os nossos objectivos, estamos convencidos que servimos com proveito a causa revolucionária.

— Mas o José Domingues não faz nada...

— Pior para ele. A única forma que ele tem de conseguir viver, é cumprir o que promete. Mas que a hostilidade ou a indiferença do operariado lhe não sirva de pretexto para justificar a impossibilidade de executar o seu programa. Com esta nossa atitude claramente demarcada, absolutamente sem compromissos, conservando a nossa autonomia, mantendo os nossos princípios e os nossos objectivos, estamos convencidos que servimos com proveito a causa revolucionária.

— Mas o José Domingues não faz nada...

— Pior para ele. A única forma que ele tem de conseguir viver, é cumprir o que promete. Mas que a hostilidade ou a indiferença do operariado lhe não sirva de pretexto para justificar a impossibilidade de executar o seu programa. Com esta nossa atitude claramente demarcada, absolutamente sem compromissos, conservando a nossa autonomia, mantendo os nossos princípios e os nossos objectivos, estamos convencidos que servimos com proveito a causa revolucionária.

— Mas o José Domingues não faz nada...

— Pior para ele. A única forma que ele tem de conseguir viver, é cumprir o que promete. Mas que a hostilidade ou a indiferença do operariado lhe não sirva de pretexto para justificar a impossibilidade de executar o seu programa. Com esta nossa atitude claramente demarcada, absolutamente sem compromissos, conservando a nossa autonomia, mantendo os nossos princípios e os nossos objectivos, estamos convencidos que servimos com proveito a causa revolucionária.

— Mas o José Domingues não faz nada...

Afonso XIII desmascarado! Que é o "habeas corpus"?

Blasco Ibañez afirma que os vinte e cinco mil cadáveres de espanhóis que alvejam sobre a terra africana exigem o processo imediato contra o rei de Espanha

Blasco Ibañez acaba de lançar através da Europa e das Américas um formidável grito de rebelião contra o rei de Espanha, apontando-o ao mundo como o pior dos políticos, o mais responsável pelos desastres de Marrocos, e, além disto, que já não é pouco, como um negociante vulgar, valendo-se do seu alto cargo para levar parte de leão em negociações e empresas.

Neste momento, editado em língua francesa, inglesa e espanhola, corre mundo alguns milhares de livros-pamfletos onde, com alguma documentação, se fazem graves acusações ao chefe de Estado da nação vizinha. É porque o povo espanhol tem o peito oprimido sob os joelhos da mais odiosa das tiranias militares. E porque os jornalistas e escritores do país vizinho têm as mãos amarradas pelos calcos da pior das reacções. E porque a honra e a vida dos nossos irmãos trabalhadores de Espanha, são bagatelas de que os ditadores daquele país dispõem, como coisa vulgar, vamos dar aos nossos leitores alguns extratos desse livro, extraídos da edição francesa, há poucos dias aparecida em Lisboa.

Alguns jornais já se referiram ao livro, mas o mais paideamente possível, de modo que pouca gente se apercebeu do seu conteúdo.

Nós seremos mais generosos na transcrição, em desagravo dos nossos camaradas vítimas do terror militarista que lava em Espanha — como desforço desse ataque à Liberdade.

Não o fazemos por especial homenagem ao sr. Blasco Ibañez, cuja literatura actual já não é aquela que nos enleou através das suas páginas idealistas de *A Catedral* e dos *Jesuitas*. Muito menos o podemos fazer em homenagem à república burguesa que o mesmo sr. Ibañez nos promete, depois da derrocada dos Bourbons. Fazemo-lo, em defesa dos nossos camaradas presos e assassinados. Fazemo-lo, porque a ditadura espanhola é um movimento que nos causa repulsa e indignação. Fazemo-lo, porque somos pela liberdade contra todas as tiranias.

Analizando a actual situação de Espanha, começa Blasco Ibañez: «Espanha, hoje, é uma nação que vive sob o jugo. Ela não pode falar porque tem a boca amordaçada. Ela não pode escrever, porque tem as mãos presas. Se o povo não vem à rua protestar contra esta escravidão, é apenas porque um instinto de conservação o impede. Um exército que tem nas mãos todos os meios de destruição moderna, esmaga o país sob as suas botas, sendo-lhe fácil, a força de espingardas e metralhadoras, reduzir ao silêncio gente sem defesa.

«Em Espanha o exército é uma casta aparte, uma classe social do género da que existia no século XVIII, nos tempos dos primeiros reis da Prussia.

«Resultado disto que o país não sente uma grande simpatia pelo seu exército. Nem se trata dum exército de Espanha, mas dum exército de reis.

«A cerca da liberdade de imprensa, depois de analisar as bárbaras exigências que se fazem aos jornalistas, e os envenalões a que os sujeitam, Blasco Ibañez afirma: «Os jornais, antes de ir a imprimir, têm que ser sujeitos à censura do Directorio militar. Lêr um jornal espanhol é lêr simplesmente a literatura de Primo de Rivera, autor extravagante, bufão trágico...»

«Durante todo o século XIX não há um país da Europa ocidental que conhecesse situação comparada à da Espanha de hoje. Só a Rússia dos tsars, nos tempos mais desordenados da sua história, ofereceu esse espectáculo de generais cruéis e iletrados, generais faladores e grotescos, avassalando um país e torturando o seu pensamento.

«Mas esses generais — prossegue Ibañez — não são mais que os figurantes duma triste aventura, paladros que fizeram aliança perpetua com a derrota.

«Eu vou accusar o verdadeiro autor dos males de Espanha. Sim espanhóis, eu declaro por patriotismo, por honra nacional, eu accuso Afonso XIII.

«Passando a justificar o seu ataque, o panfletario prossegue: «Afonso XIII é um Bourbon de Espanha que tem todos os defeitos de seu bisavô Fernando VII. Este ao mesmo tempo em que abandonava, espontaneamente, a Napoleão a coroa de Espanha, fazia-se depois passar por um infortunado prisioneiro dos franceses. Compreende-se o erro de Napoleão julgando o povo espanhol pelos reis miseráveis...»

«Habi comediantes, tanto como seu bisavô, que enganou Napoleão, Luís XVIII e seus próprios partidários, Afonso XIII passa quatro anos a mentir aos beligerantes, fazendo crer a uns e a outros que estava a seu lado. Mas não pode haver dividas acerca das suas simpatias. Afonso XIII foi germanófilo, como sua mãe, como toda a sua corte.

«Grandes capitulos intitulados «Os pequenos e grandes negócios do rei», Blasco Ibañez critica o rei pela vaidade de se fazer passar como o primeiro em tudo, comentando com ironia:

«Ele é o primeiro atirador de pombos, automobilista vertiginoso, excelente jogador de polo, o primeiro soldado de Espanha, o primeiro orador, o primeiro marinheiro, o primeiro tudo...

«Os reis são sempre os primeiros, em tudo, desde que vivem cercados por cortesãos. Simplesmente o rei Afonso anda na pintura quadros, nem escreveu libretos

de opera como seu mestre. Guilherme, mas tudo se pode conseguir com o tempo...»

Afonso XIII explorando em empresas de negócios...

Depois de largas considerações em que define a vaidade pueril do rei, constantemente a mudar de uniformes militares, de todos os feitios e cores, acorrendo a cerimónias e distinções que muitas vezes comprometem o prestigio do seu cargo, Blasco Ibañez passa a analisar o rei como homem de negócios, fazendo notar, em benefício de certas empresas, a sua influência pessoal. E vai enumerando factos. Por exemplo:

«Alguns jornais falam das acções que lhe oferece uma fábrica hispano-suiça, construtora de automóveis, estabelecida em Barcelona — embora essas acções fossem depositadas em nome dum dos seus cortesãos...»

«Igualmente se falou das acções do metropolitano de Madrid e da companhia de navegação «Transmediterranea» cujas concessões não foram feitas em condições legais, tendo o rei imposto a sua vontade a favor duma dessas empresas...»

«Todo o momento conhece — prossegue Ibañez — as ligações de estreita amizade que unem o rei de Espanha a um belga, M. Marquet, personagem cujos únicos títulos sérios são o de proprietário da roleta e do jogo do trinta e quarenta, em São Sebastião...»

«Mas há mais; não têm conto as empresas e negócios em que o rei anda empenhado, protegendo alguns estrangeiros muitas vezes em prejuizo até de interesses nacionais — e contra a indicação de alguns homens públicos, como o ministro das Finanças, M. Pedregal, que se opoz com energia a alguns actos de favoritismo do rei.

O processo do rei poderia acabar duma maneira trágica

Entre outros actos — segundo Ibañez — conta-se a escandalosa protecção que Afonso XIII dispensa a M. Pedroza, homem activo, inteligente e que passa por aventureiro. Pretende este homem realizar determinadas operações, com apoio de capitais ingleses e americanos, pedindo como garantia, «nada menos do que o monopólio de todos os recursos nacionais. E para fazer passar a terrível operação promete a construção dum caminho de ferro directo de Madrid a Valença, e um outro da fronteira a Algeciras...»

«Impossível transcrever todas as passagens do sangrento panfleto, em que Blasco afirma que o rei se aliou a Rivera para o golpe do Estado e que é o rei o principal responsável pelo desastre de Marrocos e pela convulsão interna em que a Espanha se agita.

«Termina dizendo: «Será um bem para o rei e para a paz indispensável do futuro, que ele vá para longe da terra espanhola. O processo de Afonso XIII deverá ser instruído logo que a nação recobre a sua normalidade. Vinte e cinco mil cadáveres de espanhóis, que alvejam sobre o solo africano, o exigem, imperiosamente, com aquela voz que vem dos túmulos.

«O processo do rei, se este não tomar a precaução de retirar a tempo, poderá acabar de trágica maneira...»

O processo do rei poderia acabar duma maneira trágica

Entre outros actos — segundo Ibañez — conta-se a escandalosa protecção que Afonso XIII dispensa a M. Pedroza, homem activo, inteligente e que passa por aventureiro. Pretende este homem realizar determinadas operações, com apoio de capitais ingleses e americanos, pedindo como garantia, «nada menos do que o monopólio de todos os recursos nacionais. E para fazer passar a terrível operação promete a construção dum caminho de ferro directo de Madrid a Valença, e um outro da fronteira a Algeciras...»

«Impossível transcrever todas as passagens do sangrento panfleto, em que Blasco afirma que o rei se aliou a Rivera para o golpe do Estado e que é o rei o principal responsável pelo desastre de Marrocos e pela convulsão interna em que a Espanha se agita.

«Termina dizendo: «Será um bem para o rei e para a paz indispensável do futuro, que ele vá para longe da terra espanhola. O processo de Afonso XIII deverá ser instruído logo que a nação recobre a sua normalidade. Vinte e cinco mil cadáveres de espanhóis, que alvejam sobre o solo africano, o exigem, imperiosamente, com aquela voz que vem dos túmulos.

«O processo do rei, se este não tomar a precaução de retirar a tempo, poderá acabar de trágica maneira...»

O processo do rei poderia acabar duma maneira trágica

Entre outros actos — segundo Ibañez — conta-se a escandalosa protecção que Afonso XIII dispensa a M. Pedroza, homem activo, inteligente e que passa por aventureiro. Pretende este homem realizar determinadas operações, com apoio de capitais ingleses e americanos, pedindo como garantia, «nada menos do que o monopólio de todos os recursos nacionais. E para fazer passar a terrível operação promete a construção dum caminho de ferro directo de Madrid a Valença, e um outro da fronteira a Algeciras...»

«Impossível transcrever todas as passagens do sangrento panfleto, em que Blasco afirma que o rei se aliou a Rivera para o golpe do Estado e que é o rei o principal responsável pelo desastre de Marrocos e pela convulsão interna em que a Espanha se agita.

«Termina dizendo: «Será um bem para o rei e para a paz indispensável do futuro, que ele vá para longe da terra espanhola. O processo de Afonso XIII deverá ser instruído logo que a nação recobre a sua normalidade. Vinte e cinco mil cadáveres de espanhóis, que alvejam sobre o solo africano, o exigem, imperiosamente, com aquela voz que vem dos túmulos.

«O processo do rei, se este não tomar a precaução de retirar a tempo, poderá acabar de trágica maneira...»

O processo do rei poderia acabar duma maneira trágica

Entre outros actos — segundo Ibañez — conta-se a escandalosa protecção que Afonso XIII dispensa a M. Pedroza, homem activo, inteligente e que passa por aventureiro. Pretende este homem realizar determinadas operações, com apoio de capitais ingleses e americanos, pedindo como garantia, «nada menos do que o monopólio de todos os recursos nacionais. E para fazer passar a terrível operação promete a construção dum caminho de ferro directo de Madrid a Valença, e um outro da fronteira a Algeciras...»

«Impossível transcrever todas as passagens do sangrento panfleto, em que Blasco afirma que o rei se aliou a Rivera para o golpe do Estado e que é o rei o principal responsável pelo desastre de Marrocos e pela convulsão interna em que a Espanha se agita.

«Termina dizendo: «Será um bem para o rei e para a paz indispensável do futuro, que ele vá para longe da terra espanhola. O processo de Afonso XIII deverá ser instruído logo que a nação recobre a sua normalidade. Vinte e cinco mil cadáveres de espanhóis, que alvejam sobre o solo africano, o exigem, imperiosamente, com aquela voz que vem dos túmulos.

«O processo do rei, se este não tomar a precaução de retirar a tempo, poderá acabar de trágica maneira...»

O processo do rei poderia acabar duma maneira trágica

Entre outros actos — segundo Ibañez — conta-se a escandalosa protecção que Afonso XIII dispensa a M. Pedroza, homem activo, inteligente e que passa por aventureiro. Pretende este homem realizar determinadas operações, com apoio de capitais ingleses e americanos, pedindo como garantia, «nada menos do que o monopólio de todos os recursos nacionais. E para fazer passar a terrível operação promete a construção dum caminho de ferro directo de Madrid a Valença, e um outro da fronteira a Algeciras...»

«Impossível transcrever todas as passagens do sangrento panfleto, em que Blasco afirma que o rei se aliou a Rivera para o golpe do Estado e que é o rei o principal responsável pelo desastre de Marrocos e pela convulsão interna em que a Espanha se agita.

«Termina dizendo: «Será um bem para o rei e para a paz indispensável do futuro, que ele vá para longe da terra espanhola. O processo de Afonso XIII deverá ser instruído logo que a nação recobre a sua normalidade. Vinte e cinco mil cadáveres de espanhóis, que alvejam sobre o solo africano, o exigem, imperiosamente, com aquela voz que vem dos túmulos.

«O processo do rei, se este não tomar a precaução de retirar a tempo, poderá acabar de trágica maneira...»

O processo do rei poderia acabar duma maneira trágica

Entre outros actos — segundo Ibañez — conta-se a escandalosa protecção que Afonso XIII dispensa a M. Pedroza, homem activo, inteligente e que passa por aventureiro. Pretende este homem realizar determinadas operações, com apoio de capitais ingleses e americanos, pedindo como garantia, «nada menos do que o monopólio de todos os recursos nacionais. E para fazer passar a terrível operação promete a construção dum caminho de ferro directo de Madrid a Valença, e um outro da fronteira a Algeciras...»

Prometeu o actual governo apresentar ao parlamento uma proposta de lei de *habeas corpus*. É esta uma das regalias que há muito devia estar conquistada. Uma quantidade de direitos consignados na Constituição estão dependentes do facto de poderem ou não tornar-se efectivos, estando-se sempre ao sabor das predilecções e da política das respectivas autoridades.

A situação actual é esta: Um indivíduo é, por exemplo, preso por suspeitas de autoria ou cumplicidade em determinado crime, ou mesmo é preso por que assim agrada a uma autoridade perseguidora. Passam 48 horas e o preso está ainda incomunicável. Passam 8 dias e o preso não foi posto em liberdade e continua nos calabouços do governo civil ou foi remetido ao Limoeiro.

Que se pode fazer actualmente nestes casos? Nada absolutamente. Um requerimento à própria autoridade que está cometendo o abuso e que logicamente o não atende. Uma reclamação para o poder executivo, que nos responde logo invocando a independência do poder judicial e limitando-se a uma expectativa, cruzando os braços. Se a prisão parte da policia politica é em regra por ordem do governo que procede. Reclamar do governo é pois trabalho baldado.

Ora a instituição burguesa do *habeas corpus* tem por fim remediar a todos estes inconvenientes. Um indivíduo foi preso à ordem da policia e conserva-se preso durante mais de 8 dias ou incomunicável mais de 48 horas; require-se o *habeas corpus* e um tribunal, que pode ser o Supremo Tribunal de Justiça quando esteja em causa o poder executivo ou o poder judicial, dá um despacho rapidamente mandando soltar o preso ou levantar a incomunicabilidade, conforme o caso.

O *habeas corpus* require-se para todos os casos em que haja ofensa das garantias individuais, mesmo tratando-se de arbitrariedades do próprio governo. Require-se por exemplo para uma reunião, para a circulação dum jornal, que ilegalmente tenham sido impedidas. É a decisão do tribunal cumpre-se e acata-se, quando tudo isso está bem organizado.

Uma das condições indispensáveis é que tudo isto seja feito gratuitamente, para se não tornar uma regalia apenas dos ricos. Actualmente uma instrução contraditória, um recurso de revista e qualquer dos meios empregados para a defesa dum acusado custam muito dinheiro. Se com o *habeas corpus* viesse a suceder o mesmo, converteria-se mais numa fonte de receitas de justiça de que na defesa dos indivíduos, visto que para provocar essa despesa propositadamente se ultrapassaria sempre o prazo legal da detenção.

Necessário é que esta regalia se torne um facto e seja estabelecida duma forma ampla que aproveite a todos e sirva para todos os casos em que os direitos individuais estejam ameaçados. Segundo afirmações e promessas do actual governo, está este na disposição de não permitir que ninguém se conserve preso por mais de oito dias seja a que pretexto for. Mas não é isso o bastante. Ninguém nos garante que outro governo que venha depois não faça precisamente o contrario. Só por meio da instituição do *habeas corpus* é que se não correrá o risco de ver de novo essa regalia desaparecer.

Enquanto se não conquista a liberdade completa, como a temos defendido sempre, que ao menos se não percam certas conquistas da civilização actual e que em Portugal mesmo com 14 anos de república tem sido apenas letra morta.

Um pedido atendivel

Nós poderíamos satisfazer os desejos do tenente de sapadores sr. Costa noticiando, com o título *Ecce da Sociedade na Vida Mundana*, não ser exacto que esteja justo o casamento daquele oficial com uma filha do comandante do mesmo batalhão sr. Raúl Esteves.

A reclamação do tenente sr. Costa ficaria assim plenamente atendida. Mas a nossa consciência leva-nos a declarar que só por inadvertência ou precipitação deixamos sair há dias uma referência a uma filha do sr. Esteves, pois caprichamos sempre em desviar da discussão as pessoas de família, sobretudo se são senhoras, dos indivíduos que atacamos pelo seu incorrecto procedimento no exercicio das suas funções.

Um pedido atendivel

Nós poderíamos satisfazer os desejos do tenente de sapadores sr. Costa noticiando, com o título *Ecce da Sociedade na Vida Mundana*, não ser exacto que esteja justo o casamento daquele oficial com uma filha do comandante do mesmo batalhão sr. Raúl Esteves.

A reclamação do tenente sr. Costa ficaria assim plenamente atendida. Mas a nossa consciência leva-nos a declarar que só por inadvertência ou precipitação deixamos sair há dias uma referência a uma filha do sr. Esteves, pois caprichamos sempre em desviar da discussão as pessoas de família, sobretudo se são senhoras, dos indivíduos que atacamos pelo seu incorrecto procedimento no exercicio das suas funções.

Um pedido atendivel

Nós poderíamos satisfazer os desejos do tenente de sapadores sr. Costa noticiando, com o título *Ecce da Sociedade na Vida Mundana*, não ser exacto que esteja justo o casamento daquele oficial com uma filha do comandante do mesmo batalhão sr. Raúl Esteves.

A reclamação do tenente sr. Costa ficaria assim plenamente atendida. Mas a nossa consciência leva-nos a declarar que só por inadvertência ou precipitação deixamos sair há dias uma referência a uma filha do sr. Esteves, pois caprichamos sempre em desviar da discussão as pessoas de família, sobretudo se são senhoras, dos indivíduos que atacamos pelo seu incorrecto procedimento no exercicio das suas funções.

Um pedido atendivel

Nós poderíamos satisfazer os desejos do tenente de sapadores sr. Costa noticiando, com o título *Ecce da Sociedade na Vida Mundana*, não ser exacto que esteja justo o casamento daquele oficial com uma filha do comandante do mesmo batalhão sr. Raúl Esteves.

A reclamação do tenente sr. Costa ficaria assim plenamente atendida. Mas a nossa consciência leva-nos a declarar que só por inadvertência ou precipitação deixamos sair há dias uma referência a uma filha do sr. Esteves, pois caprichamos sempre em desviar da discussão as pessoas de família, sobretudo se são senhoras, dos indivíduos que atacamos pelo seu incorrecto procedimento no exercicio das suas funções.

Um pedido atendivel

Nós poderíamos satisfazer os desejos do tenente de sapadores sr. Costa noticiando, com o título *Ecce da Sociedade na Vida Mundana*, não ser exacto que esteja justo o casamento daquele oficial com uma filha do comandante do mesmo batalhão sr. Raúl Esteves.

A reclamação do tenente sr. Costa ficaria assim plenamente atendida. Mas a nossa consciência leva-nos a declarar que só por inadvertência ou precipitação deixamos sair há dias uma referência a uma filha do sr. Esteves, pois caprichamos sempre em desviar da discussão as pessoas de família, sobretudo se são senhoras, dos indivíduos que atacamos pelo seu incorrecto procedimento no exercicio das suas funções.

Um pedido atendivel

Nós poderíamos satisfazer os desejos do tenente de sapadores sr. Costa noticiando, com o título *Ecce da Sociedade na Vida Mundana*, não ser exacto que esteja justo o casamento daquele oficial com uma filha do comandante do mesmo batalhão sr. Raúl Esteves.

A reclamação do tenente sr. Costa ficaria assim plenamente atendida. Mas a nossa consciência leva-nos a declarar que só por inadvertência ou precipitação deixamos sair há dias uma referência a uma filha do sr. Esteves, pois caprichamos sempre em desviar da discussão as pessoas de família, sobretudo se são senhoras, dos indivíduos que atacamos pelo seu incorrecto procedimento no exercicio das suas funções.

Um pedido atendivel

Nós poderíamos satisfazer os desejos do tenente de sapadores sr. Costa noticiando, com o título *Ecce da Sociedade na Vida Mundana*, não ser exacto que esteja justo o casamento daquele oficial com uma filha do comandante do mesmo batalhão sr. Raúl Esteves.

A reclamação do tenente sr. Costa ficaria assim plenamente atendida. Mas a nossa consciência leva-nos a declarar que só por inadvertência ou precipitação deixamos sair há dias uma referência a uma filha do sr. Esteves, pois caprichamos sempre em desviar da discussão as pessoas de família, sobretudo se são senhoras, dos indivíduos que atacamos pelo seu incorrecto procedimento no exercicio das suas funções.

Um pedido atendivel

A SAQUE!

Da "Voz do Operário" foram roubados livros no valor de sete mil escudos

A comissão administrativa actual apurou mais um escândalo de alto calibre

Mercê da actividade da actual comissão administrativa da Sociedade «A Voz do Operário», tem sabido o publico de casos graves que puzeram em cheque a gerência anterior e bastante comprometeram a missão que aquela devia cumprir.

«A Voz do Operário», que vive das cotas de cerca de 60.000 pessoas, estava, e está ainda, devido a uma cláusula antiquada e injusta dos estatutos, nas mãos de meia dúzia de indivíduos, isto é, do pessoal da Companhia de Tabacos, pessoal este que, por sua vez, permitiu que alguns indivíduos de intenções duvidosas monopolizassem nas suas mãos a gerência daquella importante estabelecimento de beneficência.

A maioria esmagadora dos sócios tem vivido, uma parte, indifferente aos destinos da colectividade, e a outra, impedida de intervir na vida associativa, porque os estatutos não lhe permitem votar nas assembleias nem por estas ser eleita.

Porém, foram tanto os desmandos, sendo tam escandaloso o seu eco, que o governador civil viu-se obrigado, em harmonia com as disposições legais, a nomear uma comissão administrativa e de sindicancia que gerisse os destinos da Sociedade e apurasse todas as irregularidades cometidas pela gerência anterior.

Ociosos é repetir-se hoje o que *A Batalha* já tem relatado em matéria de escândalos e de irregularidades. Porém, o exemplo do jornal *A Voz do Operário* que deve surgir hoje ao publico, revela mais uma escandaleira que por si só bastaria para pôr em cheque a gerência transacta.

Trata-se dum importante roubo cometido na Biblioteca da «Voz». Algumas centenas dos melhores livros, como num longo artigo do aludido jornal se relata e como confirma e prova um extenso mapa publi-

cado no mesmo, foram abusivamente retirados das estantes daquela sociedade.

São 359 volumes roubados, escritos pelos melhores autores nacionais e estrangeiros, roubo que, feitas as contas pelo minimo, atinge o valor de 6.893 escudos.

Praticou-se um verdadeiro atentado contra os haveres e contra a instrução dos sócios da «Voz do Operário». Este escândalo é decisivamente esmagador para a tropa que tem gritado e barafustado contra a comissão administrativa actual, que se tem esforçado por dignificar a importante colectividade de beneficência.

«A Voz do Operário» é presentemente uma bela instituição, cuja acção se encontra cristalizada. Se nela tivessem voto as sessenta mil criaturas que a compõem, entre as quais se encontram verdadeiras competências em instrução e educação, com o material de que dispõe quantas iniciativas úteis em matéria de assistência infantil a «Voz do Operário» não poderia ter!

É realmente para lamentar que se conserve inerte — ou com uma precária e aparente vida — uma sociedade que podia dar a esta cidade benefícios inúmeros.

Esperamos que a grande dificuldade que se opõe ao progresso da Sociedade «A Voz do Operário» — a restrição do voto da maioria dos seus sócios — desapareça em breve. Porque não se compreende que um país que se diz governado por um regime democrático, conserve ainda disposições legais que restrinjam direitos a sócios que cumpiram iguaes deveres aos de outros sócios privilegiados.

No dia em que tais restrições iníquas desaparecerem da «Voz do Operário», inúmeras e fecundas energias para ela se canalizarão, dando-lhe a vida e a actividade que merece e tem de exercer.

O comício de hoje

contra a baixa de salários e crise de trabalho

Todos os trabalhadores devem

O choldra política

A atitude dos grupos parlamentares perante o actual ministério

Mete não a atitude dos partidos políticos parlamentares perante o actual governo. Por simples paixões partidárias pretende-se derrubá-lo e já se diz que se o governo conseguir transpôr o barranco do debate político, a sua vida será curta pela falta de possibilidade de trabalhar—possibilidade que lhe será negada pelo parlamento.

Mas quem ataca o governo e porque é que o atacam?

O Vasco Borges—essa conhecida nulidade que já nesta república foi ministro várias vezes e de várias pastas—teve o deslante de perguntar: onde estavam as competências deste ministério? Não há dúvida que não conta este governo com reconhecidas competências; mas quais eram as que possuía os ministérios passados?

E por ventura o menos competente deste ministério chega a ser tão incompetente como o sr. Vasco Borges?

Fortemente o deste deputado!

E o sr. Cunha Leal? Esse ataca o governo porque não calhou ser ele o seu presidente. Só por isso e mais nada. Adiante.

E o sr. Jorge Nunes? Não bom rapaz? Que pena sair da sua modestia que tão simpático o torna! Esse ataca o governo porque o seu programa, afinal, pode ser perseguido por qualquer lado da Câmara e porque as pessoas que formam o gabinete não tem estôfo nem passado radical, porque nenhuma delas possui tendências radicais. Mas então porque é que os conservadores atacam o governo?

O quê? Porque a sua formação não obedeceu às normas constitucionais? Oh! Cambada de Leonor! Então vocês que, no Poder, espezinhavam constantemente a constituição, que não respeitavam as liberdades e os direitos individuais ali consignados, agora é que se mostram tam zelosos no acatamento da constituição? Corja de aldrabões!

Afinal o tal debate parlamentar promete alforrar porque o que o originara era a desconfiança que havia na disposição em que se dizia estar o chefe do governo em dissolver o parlamento. O sr. José Domingues dos Santos declarou, porém, que se governaria dentro da constituição. O recio de que lhes fosse levantada a manjedoura afastou-se, pois. A malta assina esta já mais tranquila...

Ah! Aquele parlamento! Está a pedir música de Offenbach com libretto de Homem Cristo!

A questão do Egipto

Permanentes sobre a luta

LONDRES, 29.—Foram hoje recebidos por menores da revolta do 11.º batalhão sudanês em Khartum.

A insurreição deu-se na tarde do dia 27, avançando os dois pelotões de artilharia pela avenida do Khedive onde, cerca do hospital militar inglês, dois pelotões de infantaria britânica lhe fizeram frente a 150 metros de distância.

O comandante da força britânica avançou para o parlamento com os revoltosos, a fim de os convencer a obedecer à ordem de retirada, mas os seus esforços foram vão, pois o oficial nativo, que se destacou dos revoltosos, se recusou terminantemente a aceder às instâncias do seu camarada britânico.

As negociações continuaram durante algum tempo, até que o Sirdar entrou pessoalmente em scena, juntando as suas diligências às do oficial que comandava a força britânica.

Os sudaneses gritaram que lhe não reconheciam autoridade e o Sirdar repetiu directamente o seu nome, pedindo aos amotinados que obedecessem às suas ordens. A resposta foi, porém, a mesma.

Em consequência da inutilidade dos esforços para obter a rendição dos pelotões revoltosos, sem o emprego da força, foram dadas ordens para se efectuar o cerco dos amotinados.

Iniciou-se então um violento combate, que lançou o pânico na população, pois a fusilaria era incessante e o canhão troava continuamente. No fim de algum tempo a inferioridade numérica e a má posição estratégica ocupada pelos revoltosos, obrigaram estes a renderem-se, quando o seu número de baixas era extraordinariamente elevado. Muitos dos feridos foram recolhidos por particulares residentes junto do local onde os amotinados se enclausuraram—o

o que tende a complicar-se.

LONDRES, 29.—Comunicam do Cairo terem sido cortadas as comunicações por cabo submarino com o Sudão. As autoridades militares apenas podem utilizar-se presente pela via rádio-telegráfica.

Há sérios receios de que a revolta sudanesa tenha alastrado e que as forças britânicas sejam insuficientes.

O governo tem trocado incessantes telegramas com o Alto Comissário Britânico no Cairo a pedir informações, sem que as respostas sejam cabalmente satisfatórias.

O TEMPORAL

FAZ PARALISAR OS COMBOIOS

BUENOS AIRES, 29.—Grandes tempestades de neve interromperam o tráfego ferroviário em vários pontos das linhas, entre os quais se encontra o Oriente-Expresso.—L.

A ACTUALIDADE NO ESTRANGEIRO

NA NOVA ZELANDIA

Militarizando nas escolas o espírito das crianças

Uma sociedade pacífica criada na Nova Zelândia lançou um enérgico manifesto à nação, no qual condena a acção das autoridades militares, por mandarem recrutar os alunos das escolas oficiais, a fim de apanharem incautos entre os adolescentes para as forças armadas.

Um parágrafo do citado manifesto diz o seguinte: «Esta invasão das nossas instituições escolares, por pessoas ou pessoas com o fim de influenciar as crianças, para que se alistem no exército, na marinha ou nas forças aéreas, é prejudicial para os interesses da educação, e uma injustificável intromissão no sistema de educação da Nova Zelândia, a qual é levada à prática com a intenção de militarizar os nossos meninos e meninas. Este atentado deve ser imediatamente inutilizado».

Grave nos centros agrícolas de Cuba

Estão em greve os trabalhadores das fábricas de açúcar de Cuba, que na maioria pertencem à poderosa companhia «Cuba Cane», um dos mais importantes do «Trust» dos «açucareiros americanos».

A greve começou em Março onde os trabalhadores se viram obrigados a abandonar o trabalho, para fazerem respeitar o direito da associação, reconhecido pelas leis da república.

Poucos dias depois de iniciado o movimento, o administrador Ponce mandou desalojar sob uma chuva torrencial, trezentas famílias das suas humildes vivendas, propriedade da companhia, e ainda não contente com isto, fez com que fossem presos alguns grevistas.

Profundamente indignados com este procedimento, puzeram-se em greve umas poucas das organizações da mesma indústria do açúcar, e espera-se em breve uma greve geral, na qual tomarão parte os ferroviários cubanos.

NA ALEMANHA

Por toda a parte revela a policia a mesma fúria sangüinária

Em resposta às palavras dum membro do parlamento, que declarou que a execução do plano Daves tornava necessária a existência na Prússia dum forte força policial, foram feitas várias revelações sobre a conduta das policias da Alemanha, os quais não parecem desmerecer os seus colegas doutros países.

Assim foi apresentado o testemunho dum indivíduo, que tendo sido preso, foi, depois de lhe terem partido alguns dentes a soco, mordido por um cão, dos que a policia alemã costuma ter ao seu serviço, para aquilatar contra os delinquentes.

Um outro operário de Halle, depois de ter levado na esquadra um pontapé de todos os policas trazendo espumas, foi encarcerado, e finalmente posto em liberdade a toque de «casse-tête», sem lhe darem quaisquer explicações.

E' interessante ver como Clemente Pinto, no drama rural «Ave de Rapina» que possui observação e meticulosidade artística, atinge um vibrante poder de expressão na interpretação do difícil papel do «cigano»; a sua dicção extremamente clara, auxiliada pela voz cheia de colorido dá a todos os três actos tal extraordinário interesse que o público aplaude-o vigorosamente em todos os finais de acto.

Contra a ditadura espanhola

Uma sessão de protesto

Promovida pelo comité nacional da União Anarquista Portuguesa realiza-se na próxima quinta-feira, pelas 21 horas, uma sessão de protesto contra a odiosa ditadura de Primo de Rivera.

Na sessão, que se realiza no Salão da Construção Civil, devem usar da palavra vários oradores muito conhecidos no movimento anarquista.

Agremiações várias

Escola e Biblioteca de Estudos Sociais da Giestra.—A comissão de propaganda desta colectividade resolveu iniciar uma activa propaganda libertária, tendo já realizado várias conferências que têm decorrido muito animadas.

ESPERANTO

Nova Voz.—Sociedade Esperantista Operária.—O novo curso elementar de Esperanto inaugura-se na próxima terça-feira, 2 de dezembro, pelas 21 horas. A direcção deste curso foi confiada a Dias da Silva.

Em fins do próximo mês realiza-se uma festa de homenagem ao jornal Proletário Esperantista para a qual esta sociedade conta com valiosos elementos. O referido jornal iniciará a sua publicação no próximo ano.

Dirigir toda a correspondência, pedidos de informações, etc. para a rua do Mundo, 81, 2.º

Na cadeia de Monsanto

Roupas que matam de frio! Comida que é uma poeira! Alcool para «aquecer»!

E' desumana a forma como os presos no forte de Monsanto são tratados.

Pelas «salas» e «sectores» encontram-se presos num quasi completo estado de nudez uns, outros cobertos de farrapos que teriam sido vestuário quando esses presos entraram para a cadeia. A um pequeno número que trabalha na cadeia é fornecida uma calça de cotim ordinário e uma camisa de pano cru.

Em vários grupos os presos são forçados a dormir cosidos uns aos outros por só possuírem uns restos estragados de mantas para se cobrirem, vivendo cheio de parasitas, numa promiscuidade revoltante, sem o menor benefício dos que a higiene impõe.

As janelas não têm castilhos nem vidros, tornando os sectores insuportáveis, por não entrar o vento e a chuva.

A alimentação consta de duas refeições diárias, invariavelmente composta de arroz com feijão em duvidoso estado, e temperada com bocados de sardinha e porcaria várias.

Há alguns dias o chefe dos carcereiros notando que alguns presos tinham o cabelo crescido, mandou-lho cortar; neste momento alguém lhe observou que eles tinham com frio, resolvendo-lhe providenciar a isso, fornecendo-lhes umas gotas de azeite de tróvão de determinadas quantias.

Tudo isto é barbaridade e crime. Admitem-se (2) que a cadeia em vez de regenerar (2) crie revoltados e faça brotar maus instintos dos que de lá saem.

Diz-nos o nosso informador não ser verdade que o preso tivesse atirado pimenta ao guarda que o vigiava, mas sim que tentou fugir aproveitando uma distração desse guarda, de nome João Martins Carneiro, que se jacta de ter ferido o preso.

POLÍTICA CHINESA

Anunciam-se reformas sociais

PEQUIM, 29.—O novo presidente da república chinesa, Tuen-Chi-Jui, anunciou a reunião dum conferência para reorganização das instituições sociais, no próximo mês de Dezembro.

O parlamento deve retomar a sua actividade dentro de dois meses.—L.

Conselho de ministros

O conselho de ministros esteve ontem reunido na secretaria do interior desde as 11 horas até pouco depois das 12. Segundo nota officiosa resolveu suspender imediatamente o ex-director dos Transportes Marítimos do Estado sr. Nunes Ribeiro do exercício das funções que actualmente exerce e decretar a descentralização do ensino primário dentro das faculdades do Poder Executivo. O conselho ainda principiou a estudar a forma de baratear o preço do pão o mais rapidamente possível, bem como a forma de resolver a crise de trabalho.

NA ITALIA

O FASCISMO ENFRAQUECE

ROMA, 29.—Nos últimos dias tem recrudescido o número de incidentes anti-fascistas, sendo vivamente apoiada pela opinião pública a atitude das autoridades que se têm esforçado por manter a ordem, evitando represálias da parte dos organismos fascistas, que se acham bastante agitados, mas que a acção moderadora e ao mesmo tempo enérgica das autoridades tem mantido dentro da disciplina.—L.

Queixas e reclamações

Delicadeza dum civico...

A' passagem de um casamento na Ponte Nova, estava Deolinda Rodrigues a satisfazer a sua curiosidade quando o civico da esquadra dos Terramoto, n.º 1583, a intimou a retirar-se, acompanhando a intimativa de empurrões e socos.

Neste momento algum popular se exaltasse eram os habitantes dos Terramoto que teriam mais instintos.

De Valera em liberdade

BELFAST, 29.—O sr. De Valera, que estava preso, desde o dia 1.º de Novembro, por ordem do governo do Ulster, foi posto ontem em liberdade, tendo sido conduzido ao comboio de Dublin, para onde seguiu sob escolta.—(R.)

Está obtendo um fervoroso acolhimento em S. Carlos a delicada e sentimental peça «Mademoiselle Pascal», o que não surpreende, visto que Lucilla Simões, interpreta a protagonista e sua mãe, Lucinda Simões, cuidou com arte e realidade de toda a encenação.

A união destes dois nomes no cartaz de um teatro é mais do que uma promessa, daí o motivo do público acorrer à elegante e vasta sala todas as noites aplaudindo com calor os interpretes da deliciosa peça.

DESPORTOS

FUTEBOL

Campeonatos oficiais

Realiz-se hoje os seguintes desafios da Associação de Foot-ball de Lisboa:

1.ª Categorias — Benfica contra Casa Pia, em Pahiavá, às 15 horas; juiz, o sr. (7); Carvalhinhos contra União Lisboa, em Pahiavá, às 13 horas; juiz, o sr. Clemente Guerra.

2.ª Categorias — Sporting contra Vitória, no Campo Grande, às 13 horas; juiz, o sr. João dos Santos Júnior. Império contra Chelas, no Estádio, às 13 horas; juiz, o sr. Rui Costa.

3.ª Categorias — Benfica contra Casa Pia, em Benfica, às 13 horas; juiz, o sr. Humberto Mayer. Carvalhinhos contra União Lisboa, em Benfica, às 11 horas; juiz, o sr. António Torres de Sousa.

4.ª Categorias — Império contra Chelas, no Estádio, às 11 horas; juiz, o sr. Casimiro Dias.

Promoção: 1.ª Categorias — Chelense contra Ocidental, em S. Vicente, às 11 horas; juiz, o sr. Eduardo Pombro. Cruz Quebrada contra Sacavense, em S. Vicente, às 13 horas; juiz, o sr. Joaquim Tomás da Costa. Marvilense contra Fósforos, em S. Vicente, às 15 horas; juiz, o sr. Frederico Costa.

2.ª Categorias — Ibérico contra Hockey, no Parque-A, às 15 horas; juiz, o sr. Mário Couto Paixão. Cruz Quebrada contra Bom Sucesso, no Lumiar-A, às 15 horas; juiz, o sr. Luís Santana.

3.ª Categorias — Ibérico contra Ocidental, no Parque-A, às 13 horas; juiz, o sr. Diogo Ferreira. Cruz Quebrada contra Hockey, no Lumiar-A, às 13 horas; juiz, o sr. Vítor Coral. Bom Sucesso, contra Campo de Ourique, nas Laranjeiras-A, às 13 horas; juiz, o sr. António H. Fonseca.

4.ª Categorias — Ibérico contra Campo de Ourique, no Parque-A, às 11 horas; juiz, o sr. Rafael Fernandes. Cruz Quebrada contra Bom Sucesso, no Lumiar-A, às 11 horas; juiz, o sr. Andradino Tomás.

Federação Socialista de Desportos Atléticos

Estão marcados para amanhã os seguintes desafios da taça «Lisboa» (campeonato operário):

Campo do Parque: primeiras categorias — Matadouro F. C., contra G. D. «Os Capuchinhos», às 15,30; segundas categorias — Cascalheira F. C., contra Racing Club Gomes Lopes, às 13,30; terceiras categorias — Campo de Sant'Ana, F. C., contra Matadouro F. C., às 9,30; G. D. Vencedores de Jarnais, contra G. D. «Os Capuchinhos», às 11,30.

Campo dos Olivais: segundas categorias — 31 de Janeiro F. C., contra Marítimo F. Lisboa, às 12,30; Rua Nova, F. C., contra Oriental Atlético, às 14,30.

Árbitros contra Jornalistas, e Belenenses contra Grupo Misto

Realizam-se, na segunda feira dois jogos de futebol, no campo do Sporting Club de Portugal, cujo produto se destina à Liga Portuguesa de Amadores de Natacão e à Federação Portuguesa de Desportos Atléticos.

O primeiro jogo, que começa às 13 horas, é entre grupos de jornalistas e árbitros, estando os grupos constituídos da seguinte forma:

Árbitros: Clemente Guerra, João Santos Junior, e Carlos Canuto; Rebelo da Silva, Alberto Mata e António Brás; Ilídio Nogueira, Pinto de Magalhães, Eduardo Pombro, Carlos Pereira e Salvador do Carmo.

Jornalistas: Espírito Santo; Henrique Vieira e Honório Costa; Armando Sá, Manuel Cruz e Honório Santos; Félix Bermudez, Raúl de Oliveira, dr. Salazar Carreira, Ricardo Ornelas e Correia Leal.

O segundo desafio começa às 15 horas, Joga o Clube de Foot-ball «Os Belenenses» contra um grupo misto, o qual alinha os seguintes jogadores, alguns deles da «velha guarda»:

Dr. José Picoto; Artur Augusto e Gomes dos Santos; Francisco Pereira, Artur José Pereira e Cândido de Oliveira; Herculan Santos, Silvestre Rosmaninho, Ribeiro dos Reis, Alberto Loureiro e Alberto Rio. São suplentes: Francisco Belas, João Duarte e Francisco Stromp.

As arbitragens foram confiadas aos srs. Artur dos Santos e Ilídio Nogueira.

Desafios particulares

No campo do Calhariz jogam hoje as duas categorias do Oliveirense F. C. pela seguinte ordem: às 10 horas, a 2.ª linha contra Lusitano de Benfica; às 11,30, a 1.ª linha contra Carnide Clube.

No dia 15 de Dezembro a 1.ª linha do Oliveirense F. C. desloca-se às Caldas da Rainha, a convite do Caldas Sport Clube.

Amanhã, no campo do Benfica, jogam os dois grupos de impressão e composição da Imprensa Nacional. Reúnem-se na Praça do Brasil, pelas 8 horas.

Pequenas notícias

Realiza-se hoje a inauguração das novas instalações do Lisboa Ginástico Clube, a qual consta de sessão solene, sarau e baile. Está convidado o sr. presidente da República e elemento oficial. No sarau, que se seguirá à sessão solene, serão apresentados vários números de ginástica.

Factos diversos

Os festejos na explanada de São Pedro de Alcântara, para a Beneficência Infantil, renderam Esc. 5.415\$27, quantia que foi entregue pela comissão à Junta de Freguesia das Mercês.

TEATRO APOLO

GRANDIOSO SUCESSO

A Cabana do Pai Tomás

PREÇOS POPULARES

CONFERÊNCIAS

«A formação do carácter»

Na sede da Associação de Classe de Empregados de Escritório, realiza-se, hoje, pelas 21 horas a quinta conferência da série que aquele sindicato está presente promovendo, pela sr.ª D. Marai O'Neill.

Esta distinta publicista e educadora escolheu para a sua conferência um tema de grande actualidade: «A formação do carácter».

A entrada é pública.

Teatros, Música, Cinemas

Maestro Manuel Benjamin

Neste período de comemorações teatrais, aliás legítimas, merecidas e de toda a oportunidade, e a propósito da festa que se vai fazer para ocorrer à precária situação em que actualmente se encontra a família do actor Joaquim Costa, recentemente falecido, vem a propósito recordar a constante ingratidão a que neste país são votadas as pessoas que marcam no nosso meio intelectual e artístico. Passados os momentos da aura, ninguém mais volta a falar nelas. Dá-se este caso agora precisamente com o velho maestro Manuel Benjamin, a quem a música popular portuguesa alguma coisa deve de curioso. Já ninguém fala dele, e pouca gente haverá que saiba que passa hoje exactamente o seu septuagésimo quarto aniversário. Não é muito que recordemos, pois, os nomes dos que não deveriam ser esquecidos.

Noticias

Inaugura-se hoje o cinema «Tivoli»; na Avenida da Liberdade, 162, sendo o espectáculo de inauguração às 20,30 horas.

Reclames

Hoje, domingo, para uma pessoa se divertir a valer não tem que hesitar: vai ao Eden Teatro ver o «Bólo Rei», peça que deslumbra a vista pelo aparato.

—Quem só dispuser do domingo, e faltar hoje às duas sessões do teatro Maria Vitória, ficará sem ter visto a famosa revista «Res-vés», que não se repetirá em igual dia da semana.

—E' hoje o 3.º domingo em que no Politeama sobe a scena a comédia «E' preciso viver», a que toda a imprensa tem tido os maiores e mais merecidos êxitos, quer referindo-se à obra em si, quer à interpretação que lhe dá toda a companhia Rey Colaço-Robles Monteiro.

—E' o primeiro domingo em que se apresenta no Coliseu o arrojadíssimo aviador Paul Penillot, no seu tremendo salto da cúpula para a pista, em que trabalham Selig, o dextro «cow-boy»; Crutonian, os músicos escoceses, e Antinous, equilibristas e «jongleurs». O atleta Maciste e os acrobatas John e Alex são ainda números de grande sucesso, que estão dando no Coliseu belas notas de arte.

Há hoje «matinée» e espectáculo nocturno, com todas as atracções e novidades.

Amanhã realiza-se «matinée» festiva do 1.º de Dezembro e efectiva-se a noite o espectáculo da moda, com duas estreias—das Sisters Oculos, grande novidade artística, e do tenebrio domador Bounglie com os seus oito leões.

VÉR HOJE e AMANHÃ

Teatro São Carlos

A LINDA PEÇA

Mademoiselle Pascal

Em ensaios a peça:

MADAME FLIRT

criação de Lucilla Simões

Sapadores de Caminhos de Ferro

Sobre o caso que no dia 26 relatamos da prisão dum sargento, preso por se suspender que nos fornecia informações, escrevem-nos Manuel da Encarnação Peres, dizendo que o sargento é o capitão Bacelar e não Gonçalves, como dissemos, e que aquele foi castigado apenas por receber a visita pascal no quartel, não tendo forçado os soldados a beijar o Cristo, o que afirma por ser sargento quando isso se deu e ter presenciado tudo.

Mistérios do Povo

ESTÁ Á VENDA A

4.ª SERIE

VIDA ANARQUISTA

Comissão pró-«Comuna».—Reúne na próxima terça-feira, pelas 20 horas, esta comissão.

Dr. Pedro Vallina

DOENÇAS DO CORAÇÃO E PULMÕES

CLÍNICA GERAL

Consultas: Quintas-feiras e sábados, das 21 às 23 horas

na Travessa da Água de Flor, 16, 1.º

Chamadas: rua Gomes Freire, 142-B, 2.º

Setubal

Um terrível incêndio

Sob esta epigrafe publicamos uma correspondência que agora nos informam não corresponder à verdade, pois que houve duas mortes e muitos feridos, devido ao pânico do momento, não tendo ficado ninguém carbonizado, porquanto só ardaram uns festejos, por se ter inflamado um candeeiro de luz «Vesard».

Últimas notícias

O governo vai abastecer o país de gêneros estrangeiros

Informam-nos, de fonte segura, que o governo vai imediatamente expedir ordens telegráficas de encomenda de produtos essenciais para a alimentação, tais como azeite, batatas, bacalhau, açúcar, arroz, ovos e gado, a fim de inundar com toda a rapidez o mercado, e para serem vendidos aos preços mundiais, em correlação com a melhoria cambial.

Outra revolução no México?

WASHINGTON, 29.—O ministro dos Estrangeiros recebeu informações do México dizendo que o general Calles terá provavelmente de defrontar uma nova revolução ao assumir as funções de presidente da República na próxima semana, visto as forças reaccionárias estarem-se preparando para combater o que elas chamam «governo vermelho».—R.

Trotsky obrigado a pedir a demissão

MOSCOW, 29.—O comité executivo dos soviets exigiu a demissão de Trotsky que exerce actualmente as funções de ministro da Guerra. Trotsky será provavelmente nomeado para um comando militar na Sibéria ou para um posto diplomático no estrangeiro.—R.

A BATALHA nas províncias

Sousel

As brutalidades dum sargento da G. N. R. levam um preso a suicidar-se

Sousel, 25.—Apareceu ontem aforada numa casa situada numa tapada, conhecida pela «Vinha do Teles», registando-se um roubo de 80\$00. Foi acusado deste roubo um rapaz de 18 anos, chamado Joaquim Barnabé, que intimado a ir ao posto da G. N. R. ali ficou preso. O sargento que comanda o posto não obteve do rapaz a confissão do delito, agrediu-o a cavalo-narinho dum modo tam selvático que o rapaz se viu forçado a confessar que tinha sido ele o autor do arrombamento e do roubo, só para que o não sovassem mais. A tal ponto foi o desespero do rapaz que poucas horas depois foi encontrado enforcado no posto da Guarda Republicana onde ficara preso.

Hoje foi a irmã dessa vítima da brutalidade do sargento pedir para vê-lo, regando-lhe o mesmo sargento autorização para tal.

O cadaver do desgraçado deve ser hoje, às 16 horas, transportado para Extremoz, a fim de ser autopsiado.

Este caso que indignou toda a população, tem sido muito comentado.

Ericeira

A tolerância do governador civil para ridículas manifestações religiosas

ERICEIRA, 27.—Esta vila vai sendo tristemente avariada pelo clericalismo.

Alguns operários e, entre eles, alguns maritimos aderentes à sua Federação, esquecendo lamentavelmente a sua condição social, têm andado numa luta-lua, pedindo dinheiro para levarem a efeito festas em honra da senhora da Conceição, com procissões e outras solenidades religiosas.

Já em Junho p. p. os mesmos operários efectuaram uma procissão a São Pedro que esteve na eminência de degenerar em desordem, porque houve algumas pessoas que não se descobriram à passagem dos «santos».

Para esta procissão foi negada autorização pelo regedor da vila e pelo administrador do concelho (Mafra), autorizando-a depois o governador civil sr. Filipe Mendes.

Admiramos que o sr. Filipe Mendes tão cioso de manter a ordem, tivesse autorizado uma manifestação, que não é de molde a contribuir para a boa ordem nos espíritos e nas ruas.

Os espíritos livres desta terra não podem estar sujeitos a ficar com a cabeça partida, por não a quererem descobrir perante uma exibição ridícula e imprópria dos tempos que correm.

Tratamento das Hemorroidas e suas complicações — Fístulas rectais, prostates, rectites, etc.

INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

COLISEU DOS RECREIOS HOJE

A's 14,30 (2.ª e meia da tarde)

ANIMADA «MATINÉE»

Todas as grandes atracções e novidades artísticas da GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

O aviador PEUILLLOT

no emocionante salto da cúpula à pista

Primeiro domingo em que se apresenta o apalador PEUILLLOT

ENTRADA GRATUITA NA «MATINÉE» AS CRIANÇAS ATÉ 10 ANOS

A venda de geral para o espectáculo da noite abre às 4 horas da tarde

NAO HÁ BILHETES DE FAVOR

AMANHÃ — de tarde — «Matinée» festiva do 1.º de Dezembro — BILHETES A VENDA

AMANHÃ — a noite — Sobretudo espectáculo da moda, com

2 SENSACIONAIS ESTREIAS

8 CORPOLE



MOVIMENTO OPERÁRIO INTERNACIONAL

Um inquérito interessante da Federação Internacional Operária da Alimentação

A Federação Internacional dos operários e operárias da alimentação dirige-se a todas as organizações operárias que trabalham nos moinhos do mundo inteiro, pedindo-lhes que abram o seu arquivo e apresentem um inquérito a fim de averiguar o peso que geralmente os operários são obrigados a levantar e a transportar. Das informações recebidas, resulta que na maior parte dos países ainda se usa os sacos de 300 quilogramas. Todas as organizações cujos membros devem manejar estas cargas tão pesadas, queixam-se das consequências funestas de estes sistemas que são a origem de graves doenças, tais como a hernia e a fratura da espinha dorsal. Visto que o grau de resistência corporal do operário, em quase todo o mundo, diminuiu em consequência da alimentação insuficiente que teve durante a guerra e mesmo depois, todas as organizações puderam constatar que em toda a parte o número de herniosos aumentou consideravelmente.

A Federação operária de alimentação, chamou a atenção da associação internacional do trabalho, fazendo-lhe ver como é prejudicial à saúde transportar e levantar sacos que pesem mais de 75 quilogramas, rogando ao mesmo tempo para que seja estudado o meio de pôr em prática um acordo que seja aplicável a todos os países do mundo, proibindo o transporte de sacos com mais do que o peso acima referido.

O trabalho das crianças na China

Depois dum trabalho preparatório de dois anos, a comissão de Shanghai, encarregada de estudar as circunstâncias sob as quais trabalham as crianças, entregou um relatório ao conselho da colónia internacional, no qual se faz menção das tristes circunstâncias sob as quais devem trabalhar as crianças que ainda não completaram 12 anos. Especialmente nas fábricas de seda e nas fábricas de fósforos e de algodão as condições de trabalho são péssimas. Em muitas fábricas trabalham menores que ainda não completaram seis anos, os quais divididos em dois quadros têm que trabalhar de dia e de noite. O relatório demonstra categoricamente que entre as crianças do trabalho do que entre as mulheres que trabalham nas fábricas ser duplo do das crianças.

29% dos menores que sofrem acidentes ficam inutilizados para o trabalho e 3% tiveram consequências mortais. Nesse mesmo relatório se vê que 22% das crianças curadas nos hospitais das fábricas são tuberculosas e 32% sofrem doenças contagiosas.

Finalmente o relatório é de opinião que não se continue a explorar os menores de 12 anos e que se estabeleça um dia de descanso obrigatório em cada semana, que se diminua o número de horas de trabalho e que se aplique a fiscalização do governo a fim de que as condições de trabalho fiquem baseadas na segurança e saúde dos trabalhadores.

Movimento sindical na China

Depois de vários trabalhos preparatórios dificultados principalmente pela falta de contacto e colaboração entre as diferentes organizações, fundouse em Hong-Kong a primeira Federação Sindical. A organização compõe-se de 76 sindicatos com um total de 200.000 membros. Dos discursos feitos no momento da fundação, deduz-se que a Federação está baseada nos três fins seguintes: luta contra o capital, contra os militares do norte da China e contra as influências imperialistas do estrangeiro. A assembleia que teve lugar no momento da fundação declarou-se francamente partidária de Su-Yat-Sen, pessoa muito bem vista nos círculos operários e partidário do programa acima. A luta de classes é o seguimento à luta das dinastias militares.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

SITUAÇÃO DOS PRESOS

Constata este Secretariado a libertação do operário da Construção Civil, Daniel Severino, que se encontrava preso há 15 dias e incomunicável, às ordens de Ferreira do Amaral, na esquadra de Santa Maria, e que foi devido a uma entrevista dada com o dr. Domingues dos Santos, presidente do ministério sobre a questão dos presos. Este Secretariado, acompanhado dos advogados drs. Campos Lima e Sobral de Campos e uma comissão de rurais, entregou um trabalho nesse sentido a fim de ser tratado tão momentoso assunto. Aproveitando a ocasião esta comissão comunicou ao presidente do Ministério que ainda se encontrava preso e incomunicável o operário Daniel Severino, ao que nos respondeu que ia imediatamente tratar do caso o que realmente se confirmou com a sua libertação.

Pessoal do Commissariado dos Abastecimentos

Lemos nas *Novidades* referências feitas à *A Batalha* numa reunião do pessoal do Commissariado dos Abastecimentos efectuada na Associação do Pessoal Maior dos Correios e Telégrafos e atribuída aos srs. Celestino de Vasconcelos, Magalhães Ferraz, Tavares de Carvalho e por Freire Soares.

São tam disparatadas e descabidas essas referências que só poderão atribui-las a "reporters" das *Novidades*, apresentando a "rectificação" pedida pelas suas supostas autoridades aquele jornal. Se rectificação alguma for feita, ocupar-nos-emos então do assunto.

Secção telegráfica

C. G. T.

U. S. O. do Porto. Remetemos por mão própria o cambó e papel timbrado. Filmeiros de São Domingos—Oficiais em 21 e o Conselho Técnico da Construção Civil já vos escreveu sobre o terreno.

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Refinadores de Açúcar de Lisboa

Para apreciar a atitude dos industriais que pretendem reduzir os salários em 20% reuniram os refinadores de açúcar de Lisboa, deliberando não aceitar a redução do actual salário que é de 20\$00 e procurarem manter a mais estreita solidariedade entre todos os refinadores de forma a não se consumir o desejo patronal.

A U. S. O. do Porto prossegue na sua acção

PORTO, 28.—A tempestade da crise de trabalho, que cada vez mais furiosamente se desencadeia no horizonte social cheio de neblinas aflictivas—junta-se a procela natural dos elementos sídereos.

As tormentas pluviais que se desprendem das plúmbeas nuvens que entenebrece o tempo, jilquiam-se os caudais de lágrimas que borbulham dos olhos macerados de tantas vítimas, aterradas pelas cores sinistras duma vida de incalculáveis amarguras...

Na costa marítima naufragam embarcações, desastreadas pelo vento e devoradas pelas ondas; na terra firme onde se erguem, como mausoléus da vida, imundos bairros operários, sossobram milhares de lares, acotados pelo vendaval das ambições capitalistas e estatuais e corroídos pela extrema miséria resultante daquele ciclone egóico e despotico...

Quadro verdadeiramente apavorante... que a maldade dos homens e a perversidade dos sistemas ainda mais o tornam horrôssos...

Não sabemos se estamos já numa época similar, apenas diferente nas distâncias à descripta por Lister. Mas se ainda não aportamos a um tal promontório de pauperização tão aguda, pelo menos para lá nos dirigimos em apressada viagem...

Até aqui havia a esperança—é a fugaz esperança—do conseguimento de algum trabalho nas maldadas obras de Leixões. Mas essas esperanças caíram, uma a uma, na ilusão desfeita—como as folhas do arvoredo, na aproximação do outono, tombam, uma a uma também, na vseta dos caminhos...

O governo Rodrigues Gaspar caiu. Com ele foram para o fundo as 25.000 libras prometidas para uma parte dos *chômeurs*, a empregar, nas referidas obras das instalações marítimas. O presidente da junta Autónoma, sr. Sousa Júnior, inesperadamente é arremessado para o ministério da instrução, de cujo sulto ministerial ainda se não refex totalmente: ainda julga que é mentira o colossal *desastre* que lhe sucedeu...

A amnesia—lhe a memória acerca de todas as amabilidades e dedicações para um suplemento à situação dos *alombos*, quer dizer: para ocupar algumas centenas de esvaziadas das fábricas e oficinas na remoção do "entulho" das supraditas obras de Leixões—tem estes três primaciais cuidados: responder, sollicitamente, aos pressurosos telegramas que o felicitaram pelo facto de ficar inóculme no *raid* Porto-Terreiro do Paço e, portanto, não se sepultar nas ondas do mar do norte... da bacia de Leixões; agüentar-se, o mais que puder, no balanço... da trovoada política; matutar em que há de matar as horas de ócio: se nas escolas sem instrução, se nesta sem aquelas...

O caso, porém, é que, para avivar as cenas relatadas pelo mencionado Lister, quer de pé, quer de carro, quer para qualquer lado que nos voltemos, nos esbarramos com esta calamidade arripadora: grupos de operários e operárias andam, de porta em porta, pelas ruas ou pelas estradas, na cidade ou nos arredores—a mendigar... a mendigar...

E enquanto eles mendigam—excluamos deste exército infeliz os profissionais da pedincha e os aspirantes a tal—, em vez de se revoltarem e fazerem escândalo mais energético com a agitação dos seus farrapos, da sua miséria, em frente dos seus expoliadores, no parlamento, nos ministérios, nos municípios, nos conselhos financeiros, comerciais e industriais, e nos palácios dos velhos e novos ricos, dama-se o cancan da esfomeação proletária...

E merecê de toda esta bacanal revoltante, que a U. S. O., tráfida na sua boa-fé, exorta os organismos seus aderentes a promoverem reuniões magnas como preparação do grandioso movimento de protesto contra os causadores da fome e da miséria, desde as entidades oficiais às particulares...

Porque isto, de facto, já não vai sem uma ruidosa acção, que faça ouvir, lá nos pináculos, a massa dos maltrapilhos...

Deite-se abaixo...

C. V. S.

Festas de solidariedade

Realiza-se hoje, pelas 15 horas, no Salão Teatro da Construção Civil uma festa de solidariedade em favor de Luís António das Neves, que se encontra tuberculoso.

O programa consta da representação da peça "Furtar"; canções e canções por Irene Martins; variações de fado por José Rocha de Almeida e seu viola Manuel dos Santos; variações à guitarra por Isabel de Sousa e canção nacional por Pedro Rodrigues, Armando Barata, Ventura de Barros, António Nobre e Alfredo da Penha, que serão acompanhados por Artur da Costa e Manuel de Carvalho.

A festa de hoje pró-Metalúrgico

Realiza-se hoje pelas 15 horas no S. U. Metalúrgico, rua da Esperança, 204, 2.ª uma festa em favor do número único de "O Metalúrgico", com o seguinte programa: Metalurgia pelo camarada Santos Abranches, concerto musical pela tropa "Os Bichinhos", variações ao fado pelo guitarrista Agostinho da Silva e seu viola António Pladeiro; recitação pelos alunos da Escola de Arte de Representar Araújo Pereira; trabalho de acrobacia por Francisco Baptista e Lucinda Baptista; canção nacional por José Maria dos Anjos e José Júlio; trabalhos de ventriloquia por Carlos Baptista e representação do dueto "Consciência".

Edições SPARTACUS

ACABA DE APARECER

O Amor e a Vida

Contos de ENRIQUE LIMA

Preço, 5\$300

A venda na administração de A Batalha, Descontos aos revendedores.

O SINDICALISMO EM MARCHA

O Sindicato dos Manipuladores de Pão de Santarém

O que disse A BATALHA à comissão organizadora

SANTAREM, 28.—Há já algum tempo, um amigo comunicou-nos que um grupo de operários manipuladores de pão pensava em organizar a sua classe.

Como conhecedores do meio refractário à organização, que é esta cidade, embora não duvidássemos, aguardámos... Por deficiências de propaganda, ou por uma indiferença sistemática, o operariado de Santarém, vive, por enquanto, alheio à vida sindical, sem cuidar do seu bem estar económico, da sua situação moral, antes legando aos seus filhos, as mesmíssimas e degradantes condições de vida que hoje usufruem.

O estado não se interessa pela educação do povo, como se prova desde as mais reaccionárias monarquias, as problemáticas democracias.

Assim é ao próprio trabalhador que cumpre defender o seu direito a uma vida melhor, o que só consegue pela sua organização profissional em sindicatos.

As várias tentativas que se têm feito sobram na indiferença das massas. Porém, tenho fundadas esperanças em que o operariado daqui marcará o seu lugar na organização proletária.

Vejamos o que nos disse uma comissão de operários manipuladores de pão sobre a constituição do seu Sindicato.

—Vimos comunicar-vos para que diga na *Batalha* que estamos dispostos a encetar as *démarches* necessárias para a fundação do nosso sindicato.

—Contam com a adesão de todos os vossos camaradas?—preguntámos.

—Após a consulta recente que lhes fizemos, posso assegurar-lhe que sim.

O nosso entrevistado como que para justificar a resolução da sua classe, prosseguiu:

—É indispensável que nos organizemos.

—Temos uma vida de privações, sem horário de trabalho, e com grandes desigualdades no salário.

—Quanto é em média os vossos salários?

—Os salários, variam de casa para casa—diz o nosso entrevistado—mas posso indicar-lhe, pela casa Ventura Fernandes, onde trabalho.

—Os caixeiros ganham ali 15\$00 e os manipuladores entre 12 a 15\$50.

—Nas outras casas o máximo que se paga, é 12\$00.

—Qual é a população da vossa classe?

—Na cidade, contamos uns 40 operários, mas procuraremos interessar, por núcleos e delegações os arredores, como Vale de Santarém, Ribeira, indo até, se possível, for, aos concelhos de Alcanhões, Alpiarga, Almeirim e Cartaxo.

—E o que pensam fazer já?—inquirimos.

—Oficialmente a nossa Federação Corporativa, solicitando-lhe o envio dum camarada delegado, para colaborar connosco na organização do sindicato e orientar-nos nos trabalhos preliminares.

Estava concluída a entrevista.

Afirmámos aqueles camaradas a nossa solidariedade e admiração por tão simpática iniciativa e despedimo-nos da comissão de trabalhadores, convictos de que em Santarém acordará o espírito abatido do operariado com este belo incentivo. C.

AS GREVES

Terminou a dos capitães dos vapores de pesca, com vitória para os grevistas

Acabou, finalmente, a greve nos vapores de pesca que se prolongou durante 75 dias, devido à atitude dos armadores que tinham deliberado, custasse o que custasse, esmagar os grevistas.

As condições em que ela terminou constam do seguinte acordo feito entre a comissão de *démarches* e os armadores:

—Retirar da matrícula a cláusula da Assistência e Salvação salvaguardando os vapores de pesca de arrasto nacionais;

—Regulamentação das caldeiradas pela forma seguinte: até 10 toneladas, 500 quilos de peixe; de 10 a 25, 700 quilos; de 25 a 40, 80 toneladas, 1.000 quilos; de 40 a 60 toneladas, 1.500 quilos.

Estas quantidades de peixe são para dividir pelas 17 tripulantes que compõem cada navio.

Concessão de mais 15% sobre a percentagem a dividir colectivamente pelas 17 tripulantes.

O Sindicato Unico dos Fogueiros de Mar e Terra reclamou dos armadores mais um chegar por bordo dos navios de pesca mais pesados, resolvendo ir avistar-se, para conseguir-se esse desideratum, com os proprietários desses navios. E de esperar que esta reclamação, que é justíssima, seja atendida.

A comissão de *démarches* das classes de pesca—capitães, marinheiros de longo curso e maquinistas fluviais—tendo lido no *Diário de Notícias* que ela resolvera entregar a solução do conflito ao sr. Alfredo Oliveira Mendes, delegado da Associação dos Pescadores, desmente categoricamente tal afirmação.

Este sr. faz parte da comissão de *démarches* representando a sua classe e nunca por forma alguma estas classes iriam entregar-lhe a solução da greve.

LIVRARIA RENASCENÇA

Obra literária, científica, profissional e artística de autores portugueses e estrangeiros. Trabalhos tipográficos, cartões e livros de escurituração, mapas de escurituração, mapas de escurituração de cotas e de matrículas para Sindicatos, Cooperativas, Comunas, Juvenidades, etc.

Grande sortimento em material escolar, artigos de papelaria e escuritório, sempre aos preços mais baixos do mercado. grandiosa obra de Vitor Hugo, "OS MISÉREVEIS", ilustrada por assinaturas, tomos e encadernada com capas especiais em 2 grandes volumes a 10\$00, acrescentando do 3.º de porte o embalamento para a província.

Sempre novos artigos e novidades literárias.

Joaquim Cardoso

Rua dos Poiais de São Bento,

27 e 29

LISBOA

O desastre de Lamarosa

Uma vítima da ganância da C. P. que se defende

De José Agostinho, maquinista do comboio que originou o desastre de Lamarosa, recebemos a seguinte carta:

Camarada redactor.—Em 14 de agosto findo, houve um choque de comboios em Lamarosa, por se ter dado uma fratura na manilha de engate da máquina 71, que rebocava o comboio 103 (directo-Madrid).

A C. P., querendo conseguir uma vítima para assim se poder livrar de toda a responsabilidade que lhe cabe pelo pouco cuidado com que trata o seu material, isto é, pelo péssimo estado em que o seu material se encontra, suspendeu-me e pretendeu baixar-me de classe.

A todos os esforços que tenho empregado para que justiça me seja feita, apenas tenho encontrado a indiferença, tanto por parte do ministro do comércio como da fiscalização do governo, a quem me tenho dirigido como entidades competentes para resolverem o assunto.

Felizmente, que acabo de encontrar um defensor acérrimo—o caso—que reconhecendo a justiça que me assiste, pretende mostrar bem claro o verdadeiro responsável: a C. P.

Os desastres ferroviários sucedem-se, as fraturas dos engates são constantes.

No meu caso, isto é, no caso da Lamarosa, visto ser eu o maquinista da máquina 71, fui eu o incompetente porque não soube adivinhar o incidente, mas agora, com o desastre de Alcântara, em que o maquinista era um chefe (Americo Marques Ferreira, segundo noticiam os jornais), em que o maquinista era um indivíduo de toda a confiança da Companhia, a quem imporia esta a responsabilidade? Pretender, também, baixar de classe aquele agente?

E' provável que sim, visto que, infelizmente, enquanto os principais interessados—os passageiros—não exigirem a sua segurança, por certo que não haverá uma fiscalização do governo que cumpra com os regulamentos em vigor, especialmente quando se trata da C. P.

Será este caso de Alcântara o suficiente para demonstrar a minha incapacidade e para que me seja feita justiça?

Agradeço a publicação desta carta, tenho a honra de me subscrever, de v. José Agostinho.

PROPAGANDA SINDICAL

Uma interessante sessão nos Rurais de Cano

CANO, 28.—Na Associação dos Trabalhadores Rurais desta localidade realizou-se uma interessante sessão de propaganda sindical, estando representados os rurais de Fronteira e Ervedal.

Presidiu António Jacinto Dias, secretariado Joaquim dos Santos Pinto, dos rurais de Ervedal, e Francisco Mendes Raposo, dos rurais de Cano.

Depois do presidente expôr os fins da reunião dá conta à assembleia quais os motivos de não se poderem representar os rurais de Cabeço de Vide, que a assembleia toma na devida consideração.

Seguidamente Joaquim António Carrilho, dos rurais de Cano, principia por saudar os assistentes, referindo-se à união que deve existir entre todos os trabalhadores rurais. Ocupa-se depois da quota sindical e da conveniência de ela ser elevada de forma a prover as mais instantes necessidades da organização.

Fala depois Joaquim António Romão, dos rurais de Fronteira, que reforça as considerações do orador antecedente.

Barradas, dos rurais de Ervedal, reporta-se às dificuldades da organização rural, apreciando vários factores da organização sindicalista.

Joaquim dos Santos Pinto analisa a grave situação dos rurais ante a crise de trabalho, defendendo pontos de vista identicos ao da Federação Rural.

José Mariano passa em revista a organização social vigente e refere-se aos objectivos da organização sindicalista, propondo depois que seja aberta uma caixa em favor da viúva e filhos de André Calcinhas, vítima dum desastre em Cabeço de Vide, o que foi aprovado, tendo a caixa rendido 14\$60.

Por último foi aprovada uma moção em que se protesta contra a lei dos foros, defendendo-se o princípio de não se acatar tanta coisa como todas as medidas prejudiciais aos trabalhadores.

Uma sessão nos corticeiros de Póvoa de Santa Iria

POVOA DE SANTA IRIA, 28.—Reúnem os corticeiros desta localidade, tendo nela tomado parte dois delegados da Federação Corticeira.

Fala em primeiro lugar o delegado do Sindicato Corticeiro local que foi ao Congresso Corporativo, apresentando o relatório da organização sindicalista e aprovados naquela mesma assembleia, que foi sancionada por elementos de ambos os sexos.

Seguidamente o mesmo delegado alarga-se em considerações demonstrativas da conveniência de materializar-se os objectivos da Federação, descrevendo a traços largos a função do Sindicato e Federação.

O delegado directo do Sindicato federativo lamenta que os corticeiros desta localidade se encontrem desorganizados, empalidecendo as belas tradições, em infinitas lutas demonstradas.

Refere-se largamente à crise de trabalho e a pretendida baixa de salários aconselhando os presentes a não consentirem os desejos patronais.

Passa em revista as reclamações apresentadas pela Federação ao governo, concluindo por declarar que elas obedecem a uma necessidade de preservar os corticeiros dos efeitos catastróficos da fome.

Comissão dos delegados à Federação Marítima

A comissão confederal encarregada de tratar do conflito entre um delegado à Federação Marítima e os redactores de *A Batalha*, convidou todos os delegados que assistiram à última reunião do Conselho Federal, da F. M. a comparecerem na sede da C. G. T. na próxima quarta-feira, pelas 21 horas.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Os Sindicatos do Pessoal do Arsenal de Marinha e Tráfego do Porto de Lisboa comemoram hoje os seus aniversários

Mais dois aniversários de organismos operários se comemoram hoje: o do S. do Pessoal do Arsenal do Exército e o do Tráfego do Porto de Lisboa.

O primeiro organismo regista treze anos de vida, o segundo apenas um.

Descrever a história de qualquer deles não é nosso intuito agora. Queremos apenas salientar o esforço, a tenacidade, a dedicação que encerram esses anos de luta.

O Sindicato dos Arsenalistas tem no seu activo um passado louvável, pois, devido à persistência, os seus mais inteligentes militantes conseguiram fundar o organismo, determinado por uma necessidade objectiva.

Nascido da luta contra o Estado, seu patrão, em breve a sua acção se sentiu, e o operariado arsenalista via nêlle o baluarte defensor dos seus interesses.

De conquista em conquista, êle afirmou-se como organismo de combate e das realidades materiais de interesse corporativo veio a sua integração no movimento operário.

A criação da sua cooperativa de consumo e da caixa de pensões veio igualmente de encontro às aspirações dos arsenalistas, assim como a montagem duma escola de instrução primária onde se instruem cerca de trinta crianças.

A sede social é uma das mais bem montadas, possuindo uma riquíssima biblioteca, das principais em instituições operárias.

E' um organismo onde o esforço operário se evidencia.

O S. do Pessoal do Tráfego tem apenas um ano de vida, não podendo possuir um activo que mereça um largo registo.

Surgiu da conveniência dos trabalhadores do tráfego se organizarem, e nesse critério se constituiu, reconhecido pelo último Congresso Marítimo.

Regosijada com a passagem dos referidos aniversários, *A Batalha* envia aos Sindicatos do Pessoal do Arsenal de Marinha e Tráfego do Porto de Lisboa as mais efusivas saudações.

E' o seguinte o programa da comemoração do 13.º aniversário do S. do P. do Arsenal da Marinha.

Hoje, às 13 horas, lanche aos alunos da Escola Sindical, acompanhado por concerto musical executado pelos alunos do Asilo Escola António Feliciano de Castilho, o qual se prolongará até às 18 horas. Às 20 horas e meia, palestra por José Tavares dos Santos sobre "As gerações sob o aspecto social" e em seguida concerto musical.

Amanhã, às 13 horas, sessão solene em que usará da palavra apenas os representantes da C. G. T., U. S. O. e Comité Executivo dos partidários da I. S. V., seguida de uma conferência realizada pelo dr. Carneiro de Moura sob o tema "As associações profissionais e o progresso". Às 20 horas, concerto musical pelos alunos do Asilo Escola António Feliciano de Castilho.

A comissão administrativa deste Sindicato convida, de um modo geral, todos os militantes da organização operária, a quem não endereçou convite algum especial, a assistirem aos festejos comemorativos do XIII aniversário da fundação do seu organismo sindical, bem como o proletariado em geral.

O programa das festas do 1.º aniversário da Associação de Classe dos Trabalhadores do Tráfego do Porto de Lisboa é o seguinte:

Às 13 horas: concerto por um grupo de ex-alunos do Asilo Escola António Feliciano de Castilho. Às 14 horas, sessão solene e inauguração da Bandeira Sindical. Às 17 horas, conferência pelo dr. sr. Carneiro de Moura. Às 18 horas, concerto pela Academia F. Verdi. Às 22 horas, concílio poético pelos cultivadores da Canção Nacional do Grupo Propagadores do Fado e Grémio Artístico Amigos do Fado.

Sanatório dos Empregados no Comércio

Realiza amanhã a comissão central do Sanatório dos Empregados no Comércio Tuberculosos, na rua António Maria Cardoso, 20, 1.ª, e pelas 21 horas, uma festividade com atracente programa que consta duma conferência pelo dr. sr. Carneiro de Moura, sob o tema "A Solidariedade", recitações pelos alunos da "Escola de Teatros Araújo Pereira" e concerto musical pela tropa "Os Bichinhos", sendo a entrada pública.

CAIXA DE PENSÕES DO ARSENAL DA MARINHA

Sede—Arsenal da Marinha—LISBOA
Convoca os associados a reunir em Assembleia Geral ordinária no dia 8 de Dezembro, pelas 17 horas, na Escola Profissional com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Eleição dos corpos gerentes para o exercício de 1925.

Lisboa, 29 de Novembro de 1924.—O Presidente da Mesa, (a) Agostinho de Carvalho.

INAUGURAÇÃO DUMA ESCOLA no sindicato dos descarregadores de póder da Lisboa

Amanhã, na Associação de Classe dos Descarregadores do Porto de Lisboa, realiza-se uma festa para inauguração duma escola gratuita para crianças de ambos os sexos, filhas dos operários sindicados.

Às 10 horas entraram na sede, rua dos Anjos, 161, as crianças da escola dos descarregadores do porto de Lisboa; às 11 horas desta escola e da dos descarregadores do porto de Lisboa; às 12 horas conferência pelo dr. sr. Ferreira de Macedo sobre educação; às 14, sessão solene em que se farão representações a C. G. T., U. S. O. e vários organismos operários e revolucionários; às 21, concílio poético por elementos do Grupo de Cultivadores do Fado "Solidariedade Operária", acompanhados por guitarristas e violinistas, e números de variedades.

Congrat